

Os petroleiros ganharam 15% de abono.

Os jornalistas, igualmente 15%.

Também os trabalhadores na indústria do gás: 15%.

Os trabalhadores no comércio de minérios e solventes conquistaram 10%.

Os sapateiros passarão a receber, brevemente, o seu abono: 20%.

O mesmo que o dos trabalhadores na indústria de bebidas.

E também metalúrgicos, telefônicos, quase todas as categorias profissionais conquistaram seus abonos.

Nós, professores, também reivindicamos um abono. Nada recebemos.

Não cometamos o erro de jogar a culpa em cima dos donos de colégios. Nós não deixamos de receber o abono porque nossos patrões são mais aferrados ao seu rico dinheirinho que os donos das sapatarias ou das cervejarias.

Deixamos de recebê-lo, apenas, porque sapateiros, metalúrgicos, jornalistas, petroleiros e todas as demais categorias profissionais dispõem de maior poder de pressão do que nós.

O Professor Universitário

JOSE NILO TAVARES.

A situação dos professores universitários, hoje, no Rio de Janeiro, é tão precária quanto a de todo o professorado. Os salários são baixos — Cr\$ 120,00 a hora/aula, em média. As condições de trabalho são insatisfatórias — 80% dos professores horistas ministram 20 horas semanais de aulas.

A reforma universitária que, na verdade, não houve, ampliou enormemente a degradação do trabalho do professor universitário, retirando-lhe as possibilidades reais de participação nas decisões políticas e administrativas tomadas na Universidade. Isso foi o mais grave. Dal dizer-se que o problema da universidade brasileira, hoje, na perspectiva do professor, é um problema essencialmente político.

Tomando por base os professores de 1º e 2º ciclos, os salários dos professores universitários são mais altos. Dentro da própria universidade, existem diferenças: os professores das universidades federais desfrutam de melhor situação que os docentes das faculdades particulares. Contudo, esse critério comparativo é bastante discutível, se levarmos em conta o baixíssimo nível dos salários dos professores de 1º e 2º graus.

No caso dos professores, em geral, e do professor universitário, em particular, deve-se considerar a natureza do seu trabalho. Assim, os investimentos na formação desse tipo de mão-de-obra (mesmo que se desconte o ensino público, gratuito) são altos. Eles são feitos ininterruptamente entre 12 e 15 anos para o primeiro ciclo e, em 20 anos, para o ensino superior, com a quase obrigatoriedade, hoje, do mestrado.

Por outro lado, o trabalho do professor não se limita à aula dada na escola. Cálculos pessimistas mostram que uma hora de aula dada na escola corresponde a, pelo menos, meia hora dispendida fora desta, em aperfeiçoamento, preparação de aula e correção de provas. Em sentido rigoroso, verificar-se-ia, aqui, um tipo genuíno de "dupla explicação" de trabalho: mesmo dentro da lógica capitalista vigente no país, paga-se mal ao professor, considerando-se o

As turmas são enormes — 80 alunos, em geral. Há restrições à liberdade de ensino, principalmente nas faculdades isoladas e nas universidades e fundações do interior. Há, ainda, um baixíssimo estímulo à profissionalização.

mais: não se paga totalmente o seu trabalho, desde que não se remunera o tempo dispendido com a preparação dos cursos, ou seja, 50%.

SEMPRE OS SALÁRIOS.

Os critérios que presidem a avaliação dos lucros e salários vigentes na sociedade capitalista brasileira são injustos, irracionais e odiosos. Esses critérios injustos ampliaram-se a partir do momento em que se estreitaram as liberdades democráticas e instalou-se, no país, um regime autoritário de fato. Nos limites do sistema, devemos discutir a distribuição de renda (e salários) vigentes.

A riqueza social sempre é distribuída de acordo com os preceitos políticos e, quando uma classe não tem acesso real à vida política, como acontece com o assalariado brasileiro, ela é lesada na distribuição da riqueza, como no caso, o professorado. Sob uma visão racional, lógica ou social, por exemplo, poder-se-ia justificar que um comerciante, dono de botiquim, um corretor de imóveis ou um executivo ganhem dez, vinte, cinquenta vezes mais que um professor?

OFERTA — PROCURA

Mesmo com baixos salários, existe em certas áreas, como as de Ciências Humanas e Sociais, uma grande oferta mas o rodízio ou a evasão de professores, nessa área, é também impressionante ao magistério o que, em certo sentido, poderia constituir fator positivo para a própria universidade desde que ela não tem condições de abrir o campo da pesquisa remunerada ao professor.

E a prática profissional, nesse particular, supre a inexistência da pesquisa. Apesar de todas as modificações por que vem passando a sociedade brasileira, o título de professor universitário ainda vale alguma coisa. Sempre abre caminho para empregos mais rendosos, ou cargos públicos nas áreas tradicionais

nharia). Por outro lado, na área tecnológica, o magistério superior propicia a realização de cursos de pós-graduação com bolsa de estudos e salário. Esses cursos de pós-graduação abrem possibilidades no mercado. Se o número de faculdades aumentou nos últimos dez anos, o de alunos e de formandos sem mercado aumentou muito mais. Só no Estado Rio tem cerca de 150 mil alunos em cursos superiores e umas dez universidades e 30 estabelecimentos isolados de ensino superior (faculdades).

NOVO ANIMO

Até hoje, muito pouco se tem feito para melhorar a situação da classe, mas em virtude da própria retração em que vivia a sociedade brasileira, com os assalariados, de uma maneira geral, sem maiores oportunidades de organização e reivindicação.

Nos últimos meses, contudo, está havendo um renascimento do professorado de nível superior. Na reunião da SPBC, em São Paulo, em julho último, por exemplo, reuniram-se representantes de cerca de quinze associações de professores universitários de vários Estados, para trocar idéias e convocar uma outra reunião para analisar os problemas da categoria.

No Rio, o movimento renovador começou na PUC onde, há um ano e meio, foi fundada a primeira Associação de Docentes de que se tem notícia no Estado. A ADPUC congrega, hoje, mais de 70% dos pesquisadores e professores da Universidade. Esta associação nasceu na PUC, talvez porque ali se encontrassem os melhores professores e alunos. Outras, porém, estão sendo criadas nos mesmos moldes, em todas as universidades. Acreditamos que isto facilitará enormemente o trabalho de luta da classe por melhores condições.

Jose Nilo Tavares é professor da PUC e da UFRJ e ex-membro do Conselho de

Greve de Professores nos Estados Unidos

Salários baixos sendo comidos pela inflação, planos médicos inadequados ou inexistentes, turmas superlotadas afetando a qualidade de ensino: esses problemas também afligem os docentes norte-americanos.

Desde o início do ano escolar, em setembro de 1978, quinhentos mil estudantes estão fora das salas de aula nos mais diversos estados dos EUA. Em Cleveland (Ohio), o movimento grevista dos professores atingiu um número de alunos superior a cem mil. Conta o jornal "Guardian" que a 18 de outubro os professores estavam na sexta semana de paralisação: reivindicavam aumento salarial de 20%, melhor seguro de hospitalização e garantias de pagamento regular.

Mas, se em Cleveland a greve pôde ser considerada a de

maior proporção, em report, no Estado de Connecticut, o movimento do professorado teve resultados mais positivos: bateu um recorde nacional. Dos 1.246 membros do Bridgeport Education Association que lutavam por melhoria na qualidade de ensino ao mesmo tempo reivindicavam maiores salários, 274 foram presenças, a greve havia considerado como "ilegal"...

O movimento do professorado norte-americano ganhou, ainda, outras características: eles estão concientes de união, neste momento, maior importância. Provavelmente que as 80 greves realizadas a partir de setembro de 78 respondem a quase ao das paralisações ocorridas, em uma época, no ano passado.

CARTEIRO

AGRADECIMENTO

Senhor Diretor-Responsável da "FOLHA DO PROFESSOR".

Venho por meio desta demonstrar o meu reconhecimento pela divulgação do meu trabalho, a manografia "A função do professor no dia de amanhã".

De fato, não temos tempo para pensar em "futuro" já que, no presente, somos uma classe em crescente marginalização, cada vez mais desprestigiada e desvalorizada, recebendo ignóbil remuneração. Corremos mesmo o risco de nos transformarmos em "peças de museu"...

Uma tomada de consciência, um alerta geral, se faz necessária, é extremamente urgente. E um problema não só financeiro, mas moral.

Não será uma tarefa fácil conscientizar o professor do seu papel e valor dentro da sociedade. É também um espinhoso trabalho de "Educação", não é?

Mais uma vez obrigada e creia-me uma admiradora, uma amiga e uma aliada na luta que o Sindicato empreende na defesa dos nossos interesses.

Maria Regina Carvalho de Paula, Niterói (RJ).

ATRASO

Prezado Senhor,

Venho acusar o recebimento da circular de 23/10/78 para uma reunião de professores na ABI no dia 28 e sinceramente agradeço.

Queria deixar uma explicação de minha ausência, aliás também às eleições de agosto. Quando recebi sua circular já haviam tido lugar

sábado último, recebi o convite às 4 horas da tarde. Nessa altura já devia ter minado a Reunião. Tive, portanto, muita pena e pedi Exma. Diretoria o favor de comunicar-nos com a maior antecedência para que se possa tomar parte atuante, ou por menos, e mais por dentro das decisões e soluções dos problemas nos preocupam.

Sem mais agradecimentos meus cumprimentos toda à Direção recém-eleita, fazendo votos para que tenha uma atuação eficaz marcante para o bem da nossa classe.

Maria Helena de Paula, de Janeiro

PROFESSORES UNIDOS

Senhor Diretor:

Valemo-nos da oportunidade para registrar o recebimento do jornal "FOLHA DO PROFESSOR".

Agradecendo o envio, parabéns a todos, demais componentes da luta incondicional a que lançaram em defesa dos negados mestres, manifestando a certeza de que os resultados compensarão tanto os esforços.

Ao ensino, subscritores nos com protestos de profunda admiração.

Myrtes Resilacqua Gomes, presidente da CA-UFPA, Vitória (ES).

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a FOLHA DO PROFESSOR, Rua Pedro I, 20, 20.000 — Rio de Janeiro. Não se responsabiliza pela publicação de artigos e opiniões. Não se responsabiliza pela publicação de artigos e opiniões.

SINDICATO guisa de balanço de perspectiva

JOSÉ MONREVI RIBEIRO

meses e meio de
da atual Diretoria
para dar uma amostra
poderá ser feito pela
mas sacrificada
do pessoal docente.
das, reformulou-se
a verificação dos ins-
das recisões de
de trabalho, vigiando-
e interesses dos
Criaram-se, e já
o funcionamento,
indivíduos, destinadas a
e diferentes assuntos:
e cultura, ensino
e imprensa e divul-
gário, sindicalização
amadureceu-se intenso
por um abono
E será firme a luta
formulação do atual
Coletivo de Trabalho
rápido balanço sobre a
do Sindicato nesse
período de intensas
e pode dar uma visão,
ativa, das mudanças
e qualitativa que
deverão) ocorrer
na administração
de
quantitativa já
ou em fase de
nas modifi-
de ordem adminis-
por exemplo, ou nas
ações de progresso
da consciência de
da categoria
visando à su-
a atual situação do
docente.
qualitativa, es-
ligada e dependente
aspecto quantitativo.
na mudança
de coisa para

outro, que, de repente, opera-se no Sindicato.

É desejo da Direção continuar trabalhando para reforçar, renovar e transformar o Sindicato, contribuindo, assim, para a renovação do sindicalismo no Brasil e para o desenvolvimento da sociedade.

O propósito de perseguir um sistema sindical democrático e plenamente representativo continua firme. O Sindicato abre suas portas a quantos militam na categoria profissional que a Entidade representa. A sindicalização é fundamental para tal propósito.

Mas, o que esperam do Sindicato os professores? E dos professores o que espera o Sindicato?

Em primeiro lugar, o Sindicato somos nós mesmos, os professores, o pessoal docente assalariado e associado. Assim sendo, as duas questões comportam, apenas, uma resposta: tudo o que os professores esperam do Sindicato, e este espera dos professores, depende das mudanças preparadas, conscientemente, pela Direção, cuja concretização e consolidação dependem do apoio da base, isto é, da categoria profissional representada.

Dalí, a importância fundamental da sindicalização para reforçar, renovar e transformar a Entidade, convertendo-a em um órgão plenamente representativa do professorado.

Tal é uma visão, em perspectiva, do Sindicato.

NISTIANISTI ANISTIANISTI

Os formandos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (turma de 1978) elegeram como patrono o professor Florestam Fernandes e, como parágrafos, "todos os professores e alunos da ex-Faculdade Nacional de Filosofia cassados e perseguidos, representados por Maria Yeda Linhares".

"MARIANO e as férias"



APT elege diretoria e aprova estatuto

A Associação dos Professores de Teresópolis reuniu-se em Assembléia Geral no dia 3 de dezembro para debate e votação do Estatuto da entidade e eleição de sua primeira diretoria. A chapa única que se candidatou recebeu apoio unânime dos professores presentes, ficando assim constituída: Hélio Delgado (Presidente); Roberto de Souza (Vice-Presidente); Paulo Maia (1º Secretário); Marianor Couto (2º Secretário); Paulo Falcão (1º Tesoureiro); Idiner Maurat (2º Tesoureiro).

Para o Conselho Fiscal, elegeram-se Sandra Salgado, Amauri Santos e Maria Ellisia Moreira Gomes. Apresentado pelo Grupo de Trabalho incumbido de elaborar-lo, o Estatuto foi aprovado com apenas duas emendas aditivas. O Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro se fez representar, na ocasião, pelo professor Henrique Miranda, a quem a Assembléia concedeu o direito de voz na discussão do Estatuto.

SENAI-RJ Docentes e Sindicato juntos na mesma luta

O Sindicato dos Professores de sede de uma assembléia geral dos instrutores e professores do SENAI-RJ no dia 09/12/78 próximo à centena, docentes que lá se reuniram participaram ativamente dos debates e liberaram:

- 1) aprovação do documento encaminhado pelos instrutores do SENAI-RJ, solicitando ao Sindicato um estudo jurídico sobre a questão de carga horária e do regime de remuneração dos instrutores;
- 2) autorização à Diretoria do Sindicato para firmar acordo, convenção ou instaurar dissídio coletivo relativos às questões constantes do item anterior;
- 3) criação de Comissão Representativa com atribuições de representar provisoriamente os instrutores junto ao Sindicato, acompanhar, com a Diretoria do Sindicato, as negociações, mobilizar e organizar a categoria na luta em torno das reivindicações.

"TENHO PARA SIM QUE A LIBERDADE DO ESPRITO ESTÁ INDIVISIVELMENTE LIGADA A LIBERDADE DOS SINDICATOS"
Dito Maria Yeda Linhares
Criado por: C. Maria Yeda Linhares

QUADRO NEGRO

EMPREGADOS DE CONSERVAÇÃO E ASSEIO PEDIRÃO MAIS 20% O GLOBO

Concessão de abono de 15% encerra a paralisação dos funcionários do Gasômetro

A concessão de abono provisório de 15% encerrou, à tarde, o movimento de paralisação do funcionalismo da Companhia Estadual de Gás, iniciada às 8h e que atingiu alguns setores burocráticos e os operários do Gasômetro. O reajuste retroage a 1º de setembro e não será descontado de futuros aumentos, segundo garantiu o Secretário de Obras, Hugo de Matos. (JB)

Acordo dos sapateiros garante abono de 20% em agosto de 79 O GLOBO

Proposta

Diz o professor Fernando Herwig Cardoso que o jurista Luis Antonio da Gama e Silva, titular de Direito da USP e cassador de colegas, é "indigno" de pertencer a uma Universidade.

A expressão talvez seja exagerada, pois a dignidade de uma Universidade, infelizmente, não está relacionada apenas com a pessoa de alguns de seus professores, mas com todo o seu corpo e, sobretudo, com o sistema educacional e político que vive num país.

O professor Gama e Silva, sempre se o doloroso dever de lembrar, não é uma exceção. Foi o Ministro da Justiça de 1968, mas teve como seu sucessor o professor Alfredo Buzaid, que teve como secretário-geral o Sr. Manuel Gonçalves Ferreira Filho, todos do Largo de São Francisco. Nem eles foram acadêmicos genéricos da ciência do Direito, nem se pode crer que tenham sido representantes do que se aprendia dentro das colunas arcaicas da Faculdade. Foram homens de sua hora, uma hora noturna.

De qualquer forma, é preciso homenagear o professor Gama e Silva dentro da USP, na Faculdade em que ensinou. Melhor homenagem que uma placa de bronze, não há.

Em qualquer caso, sugere-se que através de subscrição fechada, a qual só teriam acesso alunos e professores da Faculdade de Direito, seja mandada pintar e colar numa parede do Largo do São Francisco uma placa com a seguinte inscrição:

"Este marco lembra a postagem pelo Fomilidade do Direito da Universidade de São Paulo, como aluno e como professor, daquele que veio a ser o Ministro da Justiça no dia 13 de dezembro de 1968, quando foi editado o AI-5. A ele, professor Luis Antonio da Gama e Silva, deve-se o texto do Ato que suspendeu o habeas-corpus e a elaboração das listas de punições que atingiram professores desta Universidade."

"Esta placa foi mandada colocar aqui por alunos e professores para que nesta Casa, onde se aprende o Direito, ninguém se esqueça do que se pode fazer com ele." (JB)

Engenharia forma mais 470 alunos que dedicam o saber ao povo da Favela da Maré

A centésima turma formada pela Escola de Engenharia da UFRJ encerrou o curso ontem, quando os 470 diplomados dedicaram seus estudos aos moradores da favela da Maré, "aqueles que nos proporcionaram uma crua visão da realidade brasileira, com sua sofrida existência na favela da Maré, tão perto da nossa escola, tão longe de toda a tecnologia aqui desenvolvida".

O orador da turma, Ricardo Oliveira, disse que a decisão desta homenagem "não nos pertence. Para quem se formou em uma Universidade sustentada pelo povo brasileiro, estar a seu lado não é um direito, mas um dever. O que nos move não é o impulso de denunciar, mas sim, o desejo sincero de que, um dia, denúncias como esta não precisem ser feitas". (JB)

TRT manda Santa Catarina indenizar 600 professores

FLORIANÓPOLIS (O GLOBO) — O Tribunal Regional do Trabalho da 9ª região, com sede em Curitiba, julgou ontem procedente a ação impetrada por 600 professores de Santa Catarina, que trabalham a vários anos sem qualquer vínculo empregatício, condenando o Estado a pagar Cr\$ 75 milhões de indenização.

A questão judicial entre os professores e a Secretaria de Educação e Cultura começou em 1973, quando 600 profissionais foram à Justiça do Trabalho exigir os direitos que lhes são assegurados pela legislação trabalhista: pagamento de férias, 13º salário, horas extras, assistência médica e demais vantagens. Julgado em cinco instâncias, sempre com pareceres favoráveis aos reclamantes, o processo acabou voltando para Santa Catarina, onde a Justiça Federal reconheceu o direito dos professores, mas negou a ação de pagamento.

Os reclamantes recorreram novamente, através de quatro advogados, ao Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região. Na ocasião foram informados de que a decisão sairia em abril deste ano, mas só ontem foi dado a resposta final.

Entidade apóla professores demitidos

A Sociedade Estadual de Professores do Rio de Janeiro (SEP) divulgou ontem uma nota de solidariedade aos dez docentes demitidos "sumariamente" do Colégio CPS, em Niterói, por terem procurado a direção do estabelecimento a fim de "fixar um prazo para o pagamento de seus salários em atraso".

Diz, ainda, o documento: "Pior do que o atraso, os salários foram pagos com cheques sem fundos e com cheques emitidos sobre conta já encerrada".

"Esses colegas" — continua a nota — "antes de iniciarem a ação judicial contra o patrão, compareceram ao Colégio CPS, em Niterói, em 4 de dezembro, desde o horário de início das aulas, quando cobraram seus salários e se entenderam, junto aos alunos, das ofensas e difamações feitas contra eles, em sala de aula, pela direção do estabelecimento".

O GLOBO

Professores cassados têm livro

São Paulo — Um relato e uma análise dos decretos governamentais com base no AI-5 que aposentaram 28 titulares da Universidade de São Paulo — este é o "Livro Negro da USP", que será lançado hoje, às 17 horas, no prédio das Ciências Sociais, na cidade universitária.

O livro foi preparado pela Comissão da Associação dos Docentes da USP para reintegração dos professores e cientistas atingidos pela área de exceção. Segundo o físico Alberto Luis da Rocha Barros o "conteúdo desse documento refere-se ao arbítrio ocorrido em 1963, quando o Governo se utilizou do AI-5 para mutar a Universidade de São Paulo. (JB)

Pesquisadores denunciam condenações

"Esperamos a reparação desse ato injusto", afirma manifesto a que já aderiram 125 pesquisadores de História, em favor de seu colega Frederico José Falção e dos outros nove condenados pela Justiça Militar, no último dia 12, sob a acusação de pertencerem ao MEP — Movimento de Emancipação do Proletariado.

Fredérico José Falção, "condenado à três anos de prisão, vem há um ano e meio contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa histórica no Brasil. Nós, seus colegas de profissão, vimos manifestar nossa oposição a mais uma medida autoritária, que se abate sobre a comunidade intelectual", acrescenta o documento. (JB)

Solidariedade a Paulo Freire

A Congregação do Instituto Matemática e Estatística da USP, tribuiu nota oficial ontem protestando contra a ausência do educador Paulo Freire no 1º Seminário de Educação Brasileira, realizado recentemente na Universidade de Campinas.

O Seminário, discutiu os principais problemas da Educação Brasileira, linha em sua programação uma referência que seria preferida por Paulo Freire. Não podendo entrar no País por não ter passaporte, o educador enviou, a pedido, por telefone, uma mensagem que foi gravada e apresentada aos participantes do Seminário.

A NOTA

A Integra da Nota é a seguinte: "A Congregação do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo vem manifestando publicamente seu protesto por meio de documento da liberdade de locomoção de que foi vítima o educador brasileiro Paulo Freire, recentemente impedido de participar do 1º Seminário de Educação Brasileira na Unicamp."

FOLHA DE SÃO PAULO

MEC: 1,8 milhão vão disputar 396 mil vagas no vestibular

BRASÍLIA (O GLOBO) — Cerca de 1,8 milhão de candidatos deverão disputar em janeiro as 396 mil vagas oferecidas pelas faculdades do País, segundo estimativas do Ministério da Educação sobre o próximo vestibular.

Essas estimativas contudo, poderão ser alteradas ou não com os valores apontados no relatório de concurso de 1977, cujo conclusão está prevista para o fim desta mês. Informou a Coordenação de Avaliação e Controle do Departamento de Assuntos Universitários.

O Brasil teve 894 mil candidatos ao vestibular em 1976 e 1,2 milhão em 1977. Os técnicos do MEC preferem "candidaturas" ou "inscrições" em lugar de "candidatos inscritos", porque um candidato faz mais de uma inscrição no vestibular.

A eleição passou, prenderam o Cajá

— Cajá tem a simpatia de toda a juventude brasileira, do Norte a Sul. Essa juventude que já se distanciou tanto do governo.

Foi assim que o Cardeal Arcebispo de São Paulo reagiu à notícia da nova prisão, logo após as eleições, ele que havia sido solto em 31 de outubro. A soltura e a nova prisão foram determinadas pelo Conselho Permanente de Justiça do Exército, da 7ª Circunscrição da Justiça Militar do Recife.

Para explicar a prisão, declarou o juiz auditor Antonio da Silveira Rosas que "avisei que ele devia ficar quietinho, mas não andou dentro da linha, e passou a ditobogagens".

"Se ele teria feito declarações logo depois de sair da prisão — chamou D. Paulo Evaristo, por que não o prenderam antes das eleições? Por lei e por os seus direitos humanos, devemos sempre defender a liberdade, todos se exprimirem".

FOLHA DE SÃO PAULO

SAI MILAGRE, ENTRA ABERTURA

que se habituou dirigir-se à Nação, o regime informou: sai milagre, entra abertura.

Por mais autoritário que fosse o regime, por mais que sem dispensasse justificativas, na questão do arrocho salarial houve o cuidado de torná-lo senão aceitável, ao menos explicável: nada melhor que adotar a velha tese de escolas econômicas monetaristas — adorada pelo empresariado brasileiro: a causa da inflação é o aumento dos salários.

PROIBIDO ESPERNEAR

Vivíamos, então, às voltas com o que se chamava "espiral inflacionária". Preços e salários subiam vertiginosamente; estes, naturalmente, sendo apenas repostos para acompanhar aqueles. E como já houvesse sido tentado antes, sem sucesso, o tabelamento de preços, escolheu-se a contenção salarial. Seria fácil tornarável que, parando a competição, a inflação estancaria.

O povo sofreu, gemeu — espernear não podia —, mas acreditou. Acreditou até o dia em que descobriu que tanto sacrifício de nada servira: a inflação continuava a roer-lhe os mínguaos salários. E de forma tal que o governo chegara mesmo a manipular os índices, rebaixando, na ponta do lápis, para 13% o aumento do custo de vida que nas ruas estava em quase 30%.

Enquanto isso, os ricos estavam mais ricos: se, em 1960, os 5% mais abastados apropriavam-se de 28% da renda nacional, em 1976 passaram a ficar com 39%. E a metade mais pobre da população que já em 1960 ficara com apenas 18% tinha que se sustentar em 1976 com 12%. Depois de mais de um decênio de poder discricionário durante o qual teve as mãos inteiramente livres para fazer o que lhe aposses-se, o regime que arrochava o assalariado em nome do combate à inflação nada conseguiu. O ano de 78 lecha com índices acima de 40% e as perspectivas para 79 são as mais sombrias.

QUEM DÁ MAIS?

Se não são os aumentos salariais, quais, então, as ver-



dadeiras causas da inflação? Das 237 respostas dadas por sessenta e um entrevistados por "O Globo", apenas três apontam os salários com a "principal causa do sofrimento do povo brasileiro" nos últimos 14 anos (que nome se dá a isso no dicionário?)... Importa aqui frisar que entre os entrevistados encontravam-se alguns praticantes do arrocho como Reis Velloso, Delfim Neto, Otávio Gouveia de Bulhões, Ernane Galvães, etc.

A pesquisa apontaram como causa da inflação: expansão monetarista (61), custo do dinheiro e sistema de reajuste de preços (49), gastos públicos (45), insuficiência na oferta de produto agrícolas (35), inflação importada (23), fatores psicológico (26), problemas político de elevação dos preços da gasolina e de outros derivados do petróleo, urbanização (1), burocracia (2), ineficiência (1), desentrosamento governamental (3), combate gradualista muito lento (4) e (passagem), elevação salariais, três respostas.

Em editorial de primeira página, "O Globo" comentaria, no dia imediato à da publicação da matéria: "(...) A

disposição dos fatores inflacionários a partir dos de maior peso isola três nos primeiros lugares: a expansão da moeda, o custo do dinheiro e os gastos públicos. Só esse dado já leva a análise para duas conclusões importantes. Primeiro, a presença preponderante do setor público (Governos federal, estadual e municipais e empresas estatais) entre as principais causas da inflação. Segundo, a ausência entre esses fatores primordiais, daqueles ligados aos reajuste salariais (...)."

SEU MESTRE MANDOU

Não pensem, porém, que o que está acima seja novidade para os homens do sistema. Eles sempre o souberam. Mas os 39%, que já detêm da renda nacional, não lhes basta — sonham com 99%. E embora digam uma coisa, fazem outra. Em nome do combate à inflação ou qualquer outro pretexto que fabriquem, continuarão a defender o arrocho.

O mesmo "Globo", em editorial de 15 de setembro dizia: "O Ministro do trabalho resolveu assistir-se entre os

melhores servidores da inflação, ignorando os reiterados pronunciamentos do Presidente Geisel e do General João Baptista de Figueiredo sobre os impactos negativos das valorizações nominais do salário". E transcrevendo o Presidente Geisel: "Temos de resistir à tentação das falsas soluções. Aumentos indiscriminados de salários seriam frustrados pelo próprio agravamento da inflação, corrosiva do poder aquisitivo dos trabalhadores".

ONDE COMEM 5%

Os assalariados, portanto não se iludam. Podem mil vezes os burocratas dizerem mil vezes que aumentos salariais não são causa da inflação com a qual este país se debate há mais de anos. O arrocho salarial continuará a ser praticado por ninguém está disposto a tirar mão de seus lucros e renunciar uma migalha sequer da enorme fatia do bolo. A altura política tem sentido, e os trabalhadores na medida que signifique espaço para luta por melhores condições de vida. Espaço na imprensa, Congresso, nos Sindicatos...

MÁGICA DE CIRCO

enquanto o assalariado, mesmo arrochado, recorrendo a biscacelas, empurrando os filhos para o mercado de trabalho etc., a inflação pode ser escamoteada a fase eufórica do "milagre brasileiro". Mas o assalariado não teve como lutar e começou a comprar o essencial, o "milagre" e o "milagre" mágica de circo mam-

empresas que viveram de mel de dez anos forçaram o nariz e pediram divórcio. empresa é empresa, e que seja o regime, é respeitá-la. Sem postura magnânima a

Era um velho professor de ginásio de subúrbio. Trinta anos no mesmo colégio, terno e gravata. No inverno, o cachecol, por causa do vento. Era duro resfriado em homem solteiro e idoso, com empregada velha: achaques duplicados, insuportáveis. As mesmas lições, todos os anos. Os mesmos egípcios construindo interminavelmente as mesmas pirâmides, nas salas modestas do ginásio estadual, aos olhos embasbacados das turmas. Quéops, Quéfrem e Miquerinos, ele silabava, ferindo o ar. Começara a carreira escrevendo-as com K e ia apontar-se escrevendo-as com QU (como as mudam...). E os mesmos passeios noturnos, aos sábados, pelos becos sombrios, a mesma caçada e, depois, o mesmo desgosto de si, o mesmo vazio...

Recebeu de tinta capilar em punho os primeiros cabelos brancos. "O respeito às cãs", não era mesmo uma figura de linguagem, como é que se chamava, não era metonímia? ou sínodoque? Aos domingos, a mesma visita às mesmas parentes. A velha tia parálitica, tão simpática e frágil, arrastando sua cadeira de rodas pela sala da filha solteirona. Empoadinha de branco, como que já caíada para o túmulo, o vestidinho preto, o camafeu de madrepérola no fecho da blusa. As duas irmãs, uma viúva, outra solteira, morando juntas, esta com avançado processo de arteriosclerose, como ele dizia. A mesma miséria, toda a semana, naquela pequena fila de olhares desconsolados e de silêncios pontuados de poucas palavras.

Um sábado, o velho professor chegou a casa mais tarde. No quarto de empregada minúsculo, a velha Eufrosia ressonava. Uma pontada no peito gelou o corpo do mestre. Foi à cozinha, o Sonrisal passando do bolso do paletó às mãos e ao copo: devem ser gases, a empadinha de galinha da velha Eufrosia estava meio passada, a pobre está ficando um caquinho. Diabo de pensamento mau, vai embora da minha cabeça que amanhã é domingo e tenho de acordar cedo, vestir o impermeável porque hoje deu chuva no rádio para amanhã, e ir à Cobal, comprar as verduras do almoço e passar na padaria comprar o meio quilo de café, que já está acabando. De repente a cozinha desapareceu, ficou tudo escuro e rodando (ele se

Quéops, Quéfrem e Miquerinos

CONSUELO CUNHA CAMPOS

lembrava muito vagamente da luz fria, que tinha ficado no entanto acesa). Acordou, horas depois num quarto branco, numa cama branca. Uma mulher madura, de branco, lhe dava maternalmente uma injeção no braço. Não vai doer nada, a frase carinhosa e sua inflexão lhe rodaram um milhão de vezes pela cabeça, o resto do dia, depois ajeitava de levinho a coberta. Teve vontade de abraçar-se à mulher de branco, pousar-lhe a cabeça no colo, como um guri bem novinho, mas estava doido demais para isso.

supremo cuidado, trouxera-lhe duas maçãs deliciosas, compradas à feira do subúrbio, na ida ao hospital. Achara-a com o olhar menos desconsolado, mais humano, mais carne e osso, sólida, ali, na sua frente.

O medo da morte, de acabar ali, barba branca de vários dias, meio escaveirado e abatido, como um animal doente, lê-lo olhar a vida de outra forma. A enfermeira Elvira era trinta anos mais moça. Trazendo a bandeja do almoço, a injeção e os remédios todos na hora certa. Sorrindo só para ele, não havia ninguém

anos. Queria ternura, mão de mulher nova lhe alisando os cabelos, ajeitando docemente a coberta (pobre Eufrosia, babá há anos, cozinheira, parecia mais antiga do que as pirâmides). Há muito ele reparara que a maioria dos velhos velhíssimos vai perdendo as características distintivas do sexo a ponto de, a não ser pela roupa, não se distinguir um velho de uma velha. O mesmo corpinho murcho, sem formas, a indefinível expressão no semblante. Nunca mais as noites de sábado, as intermináveis caçadas, a mesma fome de amor, a mesma monotonia de todas as semanas. A aposentadoria, por fim, como uma bênção.

Saiu do hospital transfigurado. Com o dinheiro dos atrasados, reformou o guarda-roupa modesto. Deu ao porteiro de seu prédio o paletó antiquíssimo de mescla, as duas camisas sociais com seu monograma bordado na seda, os pares de sapatos pesadões da década de quarenta. Comprou um termo de corte jovem, amarelo ouro velho, calças de boca larga e sapatos de salto, de linhas modernas e desenho mais suave, tudo numa loja do

um cartão delicado e monioso.

Ela mandou agradecer muito, seu Rodolfo, a franservente, o dia inteiro, telando na sua cabeça, semana seguinte, uma caixa de bombons "Sonho de V embulhada em papel rosa. Esperou bem uma hora, queria que aparecesse outro servente, chegou a pensar em entregar o envelope ao homem da portaria, só não dar muito na vista. O tempo indeciso diante do cartão branco: admirado, muito vago, e o adjetivo? mas se não era realmente gratidão o que quer traduzir, era bem outra coisa se achava ridículo e frágil isto? Acabou não pedindo encontro em banco de praça, pegou-lhe na mão dizendo palavras de amor. Acabou dizendo objetivamente, deixando na frase apenas um muito vago, o seu desejo. A mulher de branco acharia exagerado gratidão daquele antigo estudante, pensava. E secretamente rezava para que ela percebesse que não era gratidão, era uma urgência de anos e um carinho, mais de meio século acumulando dentro dele.

Elvira, a maternal e enfermeira, tomou-o por ele e lhe disse isso sem rod num dia em que, enchendo de coragem e espanto, segurou pelo braço, para não lhe fugissem ela e as coisas, e lhe confessou todo amor acumulado, todo o sonho de menino velho e carinho. O senhor está na sua idade, é ridículo, senhor não se dar ao respeito. Eu sou uma mulher casada, meu senhor, uma mulher honesta e que podia ter um mínimo sua filha; estou satisfeito do meu trabalho e o senhor está sendo duas vezes tão veniente; à enfermeira senhora casada.

Neste fim de tarde de sábado, o velho professor de Eufrosia, e seu olhar resignado, a cadeira de rodas, o velho rosto da tia, em dinheiro e empoado, o camafeu no fecho da blusa odiou a velha irmã esclerótica defecando e urinando na cama de uma primeira solteirona, a viúva e suas maçãs de suburbana que lhe acendia na alma a possibilidade de vida menos embota e monótona. Como um autista sem destino, começou a peregrinação de loucos, buquê de rosas multicores nas mãos, pelo hospital da cidade.

A professora Consuelo Cunha Campos é doutora em língua portuguesa.



Vieram as visitas. A diretora da escola, velha senhora digna, professores, uma representação de alunos, com um buquê de palmas imensas. A irmã viúva, que deixara a outra aos cuidados de uma vizinha, passara praticamente a tarde toda à cabeceira dele. Entreabriu a janela e passara-lhe mesmo a palma da mão pela testa não fosse censurar-lhe os cabelos, com as raízes brancas já aparecendo novamente e,

mais no quarto, olhara bem da primeira vez para ter certeza absoluta. Por ela, queria eternizar a doença e deixar a velha Eufrosia encostada na casa da tia, velhíssima para sempre, juntando sua tosse à cadeirinha de rodas. Sentia uma culpa intensa, por abandonar mentalmente suas velhinhas queridas. Mas queria muito — e mais — voltar a sentir-se jovem, reconciliado com a vida, em pleno vigor dos seus trinta longínquos

centro. No espelho, era outro homem e isso lhe agradava, profundamente.

Perfumado, passou a ser visto diariamente rondando a porta do hospital de subúrbio, nas horas de almoço, de mudança de turno, de saída. Comprou flores, um lindo buquê de rosas multicores que um servente levou com a incumbência expressa de entregar à enfermeira Elvira, com

3º. Grau: professores na Justiça

Os professores da Associação Ensino Superior São Judas não tiveram seus salários reajustados de acordo com o índice estabelecido de 39%. Por esse motivo, e por entenderem que estando um reajuste abaixo do legal contribuem para aviltar a insuficiente remuneração, iniciaram lutar por seus direitos legais da Justiça do Trabalho.

Assim, no dia 13 de dezembro eles compareceram à 24ª Sala da Justiça para uma primeira audiência do julgamento que movem contra a ESST. O Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro manifesta, neste momento, seu apoio a esses professores e os convoca, assim como a todos que trabalham no 3º grau, a comparecerem ao Sindicato. Todos juntos teremos mais voz e canal de expressão da nossa luta. Todos juntos, somos fortes.

Expediente do Sindicato.

SECRETARIA — de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h.
 SECRETARIA — de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h.
 SECRETARIA — de segunda à sexta-feira, das 14h às 18h.
 Serviço de Rescisão do Contrato de Trabalho — segundas e sextas-feiras, das 14h às 18h.
 Serviços — quartas-feiras, das 14h às 18h.

Folha do Professor

Rua Pedro Lessa, 35/2, andar superior, R.P. 20.030 — Rio de Janeiro, RJ.
 telefone: 224-7466.

Diretor-Responsável

Luiz de Souza e Silva
 Comissão de Imprensa e Divulgação
 Ana Maria Szapiro,
 Luiz Faria Vasconcelos,
 Reinaldo Flores de Freitas,
 Waldyr Duarte.
 Responsáveis não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Edição de Texto

Luiz de Souza e Silva
 Edição de Diagramação
 Laerte Fernandes.

Impressão e Impressão na Gráfica e Editora do Comércio — Rua do Livramento, 343-7671, Rio de Janeiro.

A Comissão de Imprensa e Divulgação está aberta à colaboração dos associados. Todavia, o associado que deseja contribuir com artigos deve enviar para a Comissão de Imprensa e Divulgação a seleção de artigos que, em sua opinião, sejam julgados de maior interesse para a categoria.

TRIBUTO A DOIS PROFESSORES

Todos os que freqüentam o Sindicato conhecem a admirável professora Maria Prieto, aquela senhora que nem 78 anos alquebraram. Continua, com voz enérgica, a defender destemidamente seus pontos de vista; a freqüentar as nossas Assembléias e nelas intervir com firmeza e veemência; e a ter gestos de grandeza, como a carta que acaba de dirigir ao companheiro José de Almeida Barreto, que os mais jovens não conhecem mas que passarão a admirar após a leitura da carta. A autorização para a divulgação, acrescentamos, agora, novo pedido: que dona Maria Prieto nos autorize a também assiná-la, por baixo da sua honrada assinatura. Embora discordemos totalmente das duas — e só delas — primeiras frases.

Rio, Natal de 1978.

Ilustríssimo Senhor

Professor José de Almeida Barreto.

Prezado Colega,

Estou com 78 anos e é bem provável que seja este o último Natal que passo entre os Amigos. Esta carta é, assim, uma espécie de despedida. Mas não apenas isso: quero que seja, também, um ato de justiça.

Sel que você é agnóstico, enquanto que eu sou uma mulher de fé. Que importa isto? O que importa é o que sentimos, como criaturas humanas, em relação aos nossos semelhantes.

Não quero que seja tarde demais para dizer-lhe: obrigada, meu Amigo, por tudo que fez por nossa classe que, no fundo, é tudo o que conseguimos até hoje. Obrigada pelos sacrifícios que fez por nós: de sua independência, de seu conforto, do bem-estar de sua família, de sua segurança, de sua saúde, de sua vida, enfim. Você é um idealista. Eu também sou: cada um a seu modo. Quem tem idéias sofre no corpo e na alma as ingratidões e as injustiças do julgamento dos hedonistas mirins, dos egoístas sem nacionalidade, porque são os vermes da terra.

Nunca o vi aproveitar-se da presidência do sindicato, de que foi um

dos fundadores, com arena política. Sel de seus ideais político através de outras pessoas mas, por você, nunca os conheci. Acho que cada um devia ter o direito de pensar como bem entendesse, desde que não forçasse os demais a pensarem do mesmo modo. Você sempre nos respeitou. Deus o abençoe por tudo.

Estou muito velha e o espírito de justiça que nunca me faltou — ou não poderia ser uma educadora — obrigame a cumprir, antes que seja tarde demais, este dever de gratidão.

Obrigada por tudo que você fez por todos nós, sem grande alarde, sem atacar ou odiar ninguém, sempre pensando no bem comum, com a beleza e a generosidade dessa alma de poeta que Deus lhe deu.

A sua Esposa, a sua família que não conheço, faça-lhes saber que avalio e lamento o quinhão de infelizes por que têm passado, unidos no amor, que é o maior bem que Deus deu aos homens e do que eles não mal se servem.

Em minhas orações peço sempre por todos: pelos justos e sinceros, visto que merecem. Pelos outros, para que Deus lhes conceda a graça de serem mais felizes, sendo menos maus.

Atenciosamente,
 (ass.) Maria Magdalena
 Rodrigues Martins Prieto da Silva.

SERVIÇO SINDICAL

Benefícios Concedidos pelo Sindicato

Auxílio Natalidade
 — A associada ou ao associado quite com suas mensalidades, pelo parto da esposa não associada. Carência: 12 contribuições mensais. Valor: 30% do salário mínimo vigente.

Auxílio Funeral

— A família do associado quite com suas mensalidades, Carência: 12 contribuições mensais. Valor: 1 (um) salário mínimo.

Serviços Prestados pelo Sindicato.

Assistência Jurídica Trabalhista

— Dr.^a Leopoldina Leoni Santos — às segundas, terças e quartas-feiras, das 16h30 às 18h.

— Dr.^a Alice de França Marques — às quintas e sextas-feiras, das 16h30 às 18h.

Previdência Social

— Dr. Sizenando Lucerda — às terças e quintas-feiras, das 16h30 às 17h30.

Cível e Família

— Dr. Paulo Thomas — às quintas-feiras, das 15 às 16h, na Sede do Sindicato. As segundas, terças, quartas e sextas-feiras, no escritório, mediante guia de consulta da Secretaria do Sindicato.

Assistência Médico-Odontológica pelo Sindicato.

Odontológica

— dr. Jair Chiachio diariamente, das 10 às 14h, na sede do Sindicato.

Clinica Geral.

— Dr. Samuel Sheikman às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18h. As terças e quintas-feiras, das 15 às 16h30. Atendimento mediante guia de consulta da Secretaria do Sindicato.

Através do clínico geral, os associados e dependentes poderão ter atendimento psicoterápico (taxa de Cr\$ 20,00 a consulta) com o Dr. Samuel Aarão Pena Reis.

Nota — Os serviços jurídico, médico, e dentário prestados pelo Sindicato, são gratuitos para os associados e dependentes mediante a apresentação da carteira social e do recibo de quitação.

Outros Serviços.

Cooperativa Habitacional Inscrição para participação no sorteio da casa própria: Rua Álvaro Alvim, 21/12, andar.

Agência de Colocação — O Sindicato atende pedidos dos estabelecimentos de ensino que precisam de professores. Os associados interessados deverão comparecer à Secretaria do Sindicato para preenchimento e atualização de suas fichas.

Copiadora Eletrostática — Encontra-se à disposição dos associados uma máquina copiadora eletrostática para fornecimento de cópias ao preço-custo.

COMISSÃO DE SINDICALIZAÇÃO
 COMISSÃO SALARIAL
 COMISSÃO DE IMPRENSA
 E DIVULGAÇÃO
 COMISSÃO CULTURAL
 QUAL É A SUA

SINDICATO EM AÇÃO

Noticiário das Comissões

SALARIAL

O objetivo atual da comissão é o de redigir um anteprojeto, de acordo salarial para 1979, contendo a reivindicação básica da categoria a ser apresentado à diretoria do nosso Sindicato e distribuído aos colegas.

Da discussão do texto inicial nascerá o projeto que o Sindicato encaminhará às assembleias da campanha salarial, onde a categoria decidirá sobre as reivindicações a serem feitas ao sindicato patronal e as formas de luta necessárias para obtê-las.

Ao mesmo tempo, o anteprojeto já poderá servir de base para os primeiros encontros da Comissão Paritária, que irá se constituir com integrantes do nosso Sindicato e do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, com vistas à campanha salarial de 79.

Dos nossos primeiros encontros resultaram pelo menos duas constatações: 1) o atual acordo salarial é insuficiente e precisa ser ampliado e melhorado; 2) alguns direitos que os professores já conquistaram não têm sido cumpridos pelas escolas. É o caso, por exemplo, do pagamento dos tempos vagos ("janelas").

Nosso Sindicato já se filiou a DIEESE. Assim poderemos obter em curto prazo um estudo sobre a perda do poder aquisitivo de nossa categoria, de 1965 aos dias atuais, incluindo a perda real nos anos de 73 e 74, quando os índices oficiais de inflação foram completamente adulterados pelo governo. Mais, a longo prazo, teremos em mãos um "perfil sócio-econômico" do professorado do Município e um estudo sobre a situação econômica das escolas. Tais estudos serão subsídios importantes para nossa luta.

Traga sua experiência para nossa comissão!

SINDICALIZAÇÃO

A luta pelo abono levou cerca de 300 professores a participarem das atividades no Sindicato. É importante que essa mobilização seja desdobrada em termos de uma participação mais efetiva no processo da campanha salarial. É, também, necessário que o Sindicato amplie seu campo de ação às escolas ainda não atingidas pelo processo de sindicalização.

Para tanto, a comissão de sindicalização realizou um levantamento de todas as escolas do Município, separando-as em regiões. Foram aí identificados os locais de maior concentração de professores e todo um planejamento foi feito com o objetivo de atingi-los. No entanto, isso não basta.

É preciso que um número cada vez maior de colegas dê sua contribuição. De que maneira? Juntando-se à comissão, percorrendo as escolas, enviando informações. Qualquer ajuda nesse sentido será de grandé valia para a nossa luta.

A discussão com os colegas da necessidade do engajamento na luta por melhores condições de trabalho, deve ser uma preocupação permanente de nossa parte. Vamos arregaçar as mangas e desencadear uma campanha salarial que possa nos conduzir a grandes conquistas para a nossa categoria. Esse é o nosso objetivo.

IMPrensa E DIVULGAÇÃO

A FOLHA DO PROFESSOR, em sua nova fase, tem circulado entre 20 e 25 de cada mês. A partir do próximo número, essas serão modificadas: a FOLHA passará a ser expedida para os associados e distribuída nas escolas entre 5 e 10 de cada mês.

Tal decisão, tomada de comum acordo pela Diretoria do Sindicato e pela Comissão de Imprensa e Divulgação, visa a permitir que o número 78 da FOLHA seja recebido pelo professorado no momento de sua volta às escolas e não em pleno período de férias.

Outra novidade: mudamos de oficina de impressão. Além da distância — o que dificultava o acompanhamento do jornal, a antiga editora não vinha podendo entregar o jornal dentro dos prazos combinados. Com oficina mais próxima, esperamos melhorar a qualidade e a pontualidade.

Duas máquinas que estavam encostadas, foram reativadas e já estão nos auxiliando na expedição da FOLHA DO PROFESSOR: a máquina de selar e o adresograf. Também a cinta, que aboliu o aborrecido duxex e que protege o jornal durante a "viagem" até a casa do associado, contribuiu para

A ANISTIA VALEU

A Anistia Fiscal aprovada pela Assembléia Geral de 28 de Outubro deu resultados positivos. Nada menos do que 54 companheiros que, por diversas razões, haviam se desligado do Sindicato utilizaram o benefício para reingressar no quadro de associados, sem a necessidade

muitas vezes intransponível — não se tratasse de professores — de quitar os débitos anteriores. Fazemos votos no sentido de que esses "novos" companheiros, se reintegrem plenamente ao Sindicato, participando de suas atividades e das campanhas que se avizinham.

CONVÉM SABER

APOSENTADORIA ESPECIAL

DR. SIZENANDO SANTOS LACERDA

Departamento Jurídico do Sindicato

O professor, por força do que dispõe o artigo 127 da vigente Consolidação das Leis da Previdência Social (CLPS), Decreto nº 77.077 de 24/01/1976, permanece com direito à APOSENTADORIA ESPECIAL que lhe é concedida aos 25 anos de serviço no magistério, com limite mínimo de 50 anos de idade.

O valor da renda mensal (benefício) é fixado em 95% (noventa e cinco por cento) da média apurada sobre os seus 36 últimos salários, anteriores ao requerimento, corrigidos monetariamente,

os 24 anteriores aos 12 últimos.

Para requerer a APOSENTADORIA ESPECIAL o professor deve se dirigir ao Posto de Aposentadoria Especiais à Av. Rio Branco nº 120, andar, onde poderá obter todos os formulários a serem preenchidos, inclusive pelo empregador, e informar sobre a documentação a ser apresentada.

No Sindicato, o advogado Previdência Social aos associados todas as terças e quintas-feiras, no horário das 16h30 às 17h30.

Placar de Sindicalização

Números de professores que se sindicalizaram em:

1974	182
1975	199
1976	201
1977	211
1978	732

Os 732 novos companheiros associaram-se nas seguintes épocas:

De Janeiro a Abril	92
de Maio a Setembro	176 (Campanha da Chapa-2)
Outubro	165
NOVA DIRETORIA Novembro	127
Dezembro	162

(Inclusive anistilados)